

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

DANIELLI FERREIRA SOUZA PEREIRA FREITAS¹, RITA DE CASSIA ZUCCOLOTTO²

¹Acadêmico do curso de Ciências Contábeis

²Titulação do orientador – Docente Multivix – Cariacia – Mestre em Ciências Contábeis

RESUMO

Demonstração de fluxo de caixa é uma demonstração contábil exigida pela Lei nº 11.638/2007. Trata-se de um relatório contábil que indica quais foram as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa. É uma ferramenta de gestão financeira capaz de demonstrar a solvência da empresa como também um instrumento essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras. O objetivo deste trabalho foi compreender através da demonstração de fluxo de caixa análises eficazes, para tomadas de decisões financeiras estratégicas e como a demonstração de fluxo de caixa pode ser utilizada como uma ferramenta gerencial para analisar a situação financeira de uma empresa. Para isso, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica utilizando pensamento de vários autores da área da contabilidade, expondo os principais conceitos da demonstração de fluxo de caixa.

Palavras Chaves: Fluxo de Caixa, Demonstração Contábil, Gestão.

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios das organizações nos dias atuais, tem sido a busca por ferramentas que auxiliem a gestão no planejamento financeiro e no melhor gerenciamento do fluxo de caixa, para tomada de decisões mais assertivas. Dessa forma, como a Contabilidade tem como objetivo principal prever, entender e registrar os fenômenos que atingem o patrimônio de uma entidade, ela pode dar suporte para os gestores em suas tomadas de decisão baseados em relatórios contábeis (LIMA, Francisco Anderson Vieira, 2018).

Dentre as demonstrações contábeis, destaca-se para esse estudo, a demonstração de fluxo de caixa. Trata-se de um relatório contábil que indica quais

foram as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa. Conforme Massote e Mendonça (2016), o fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão financeira capaz de demonstrar a solvência da empresa como também um instrumento essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras. Ou seja, é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa em determinado período.

Levando em consideração uma visão de longo prazo, todos os lucros de uma empresa serão convertidos em caixa em algum momento. Contudo, a geração de lucro não coincide com o momento da geração de caixa.

Por tanto, o objetivo deste projeto é compreender através da demonstração de fluxo de caixa análises eficazes, para tomadas de decisões financeiras estratégicas, como a demonstração de fluxo de caixa pode ser utilizada como uma ferramenta gerencial para analisar a situação financeira de uma empresa.

A justificativa do artigo foi motivada pelo fato de lucro não ser sinônimo de caixa. Como uma empresa pode apresentar lucro em suas demonstrações contábeis baseado em regime de competência e está com dificuldade em gerar liquidez? Como a gestão pode prever essa falta de liquidez e como a DFC pode ser usada como ferramenta de gestão?

2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são relatórios produzidos pela Contabilidade, que tem como objetivo fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (CPC 00 (R2), 2019)

A Lei 6.404/76, conhecida como Lei das Sociedades por Ações, determina que ao fim de cada exercício social, a empresa deve elaborar as seguintes demonstrações financeiras, tendo por base sua escrituração: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

A Lei nº 11.638,2007, alterou artigos da Lei nº 6.404/76, principalmente, com o objetivo de harmonizar as normas contábeis brasileiras aos padrões das normas internacionais de contabilidade, conhecidas como IFRS (International Financial Reporting Standards). Uma dessas alterações foi a substituição da denominada demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR) pela Demonstração de Fluxo de Caixa.

Para Yadomari, as principais demonstrações contábeis que fornecem informações sobre ativos, passivos e patrimônio líquido, receitas e despesas para ajudar a previsão de geração de fluxos de caixa futuros da entidade são, respectivamente, o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

Dessa forma, informações sobre em que a empresa vem investindo os seus recursos, como obteve esses recursos (como a empresa vem se financiando), qual a sua capacidade para saldar os seus compromissos, entre outras, que refletem a Posição Patrimonial e Financeira, são fornecidas pelo Balanço Patrimonial. Já as informações sobre o desempenho da empresa são apresentadas na Demonstração de Resultados do Exercício. Por meio desse relatório pode-se saber, entre outras coisas, se a empresa está operando com lucro ou prejuízo, se o seu lucro é proveniente das suas atividades operacionais ou se parte relevante dele é de caráter financeiro, qual o montante das vendas, quanto foi gasto para produzir as mercadorias que foram vendidas etc. Na Demonstração do Fluxo de Caixa, por sua vez, pode-se obter informações a respeito dos recursos que foram utilizados pela empresa em determinado período, ou seja, qual parcela desses recursos foi gerada pela própria empresa, qual foi obtida junto a terceiros e qual foi disponibilizada pelos seus acionistas. Pode-se também conhecer em detalhes como esses recursos foram utilizados etc. (José Carlos Tiomatsu Oyadomari; Octavio Ribeiro de Mendonça Neto; Ronaldo Gomes Dultra-de-Lima; et a, 2023, pg 3)

2.2 CONCEITO DE FLUXO DE CAIXA

Primeiramente, esta pesquisa aborda conceitos básicos de fluxo de caixa. Nesse sentido, o autor Carlos Alexandre Sá (2014) afirma que por consequência da revolução industrial e do crescente interesse por sistemas de controle financeiro e patrimonial. O século XX marca início da primazia da escola americana sobre as demais escolas contábeis. A quebra da bolsa americana em 1929 e a crise financeira que seguiu despertaram a consciência para a necessidade do fortalecimento da contabilidade como sistema de informação. Vejamos o que diz Sá:

”O interesse pelo estudo sistêmico do fluxo de caixa começa somente em 1961 com a publicação pelo Accounting procedures Bords (APB) que estabelece normas para elaboração de relatório do fluxo de caixa.” (SÁ,2014)

Portanto, o interesse pelo estudo do fluxo de caixa é muito recente, o que talvez explique a relativa pobreza de literatura a respeito e o uso limitado que o meio empresarial até hoje tem feito dele. Ademar F. Campos, citado por Carlos Alexandre Sá afirma a importância do fluxo de caixa e o perigo que representa basear o processo decisório apenas nas demonstrações contábeis.

Para Gomes e Moraes, o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona o ingresso e saídas de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. Gomes e Moraes afirma:

[...] “fluxo de caixa é um instrumento onde relaciona as entradas e saídas de caixa em um determinado período de tempo da empresa e que permite a identificação prévia de excedentes ou escassez de caixa”.

Por sua vez Salim et al. (2004, p. 172), citado por Cordeiro, conceitua: o fluxo de caixa é um instrumento que retrata todas as entradas e saídas no caixa da empresa, ou seja, receitas e despesas da empresa, classificadas conforme sejam direcionadas para operação, investimento ou financiamento associadas ao tempo, permitindo saber qual o volume de recursos empregados em cada uma dessas atividades num intervalo de tempo. Um resultado mostrado no fluxo de caixa é o saldo disponível no caixa da empresa, a cada dia, semana ou mês.

Iudícibus, Martins & Gelbcke (2003) diz que o principal objetivo da DFC é prover informações relevantes sobre pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante determinado período, e com isso ajudar os usuários das demonstrações contábeis na análise da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades para utilizar esses fluxos de caixa. Segundo eles, essas informações, principalmente quando analisadas em conjunto com as demais demonstrações financeiras, podem permitir que investidores, credores e outros usuários avaliem a capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa; a capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos; a sua liquidez, solvência e a flexibilidade financeira da empresa; a taxa de conversão de lucro em caixa e etc.

Com isso, entendemos que o fluxo de caixa é um instrumento que pode ser usado para que o administrador financeiro possa planejar, organizar e controlar os recursos financeiros de uma empresa num determinado tempo.

2.3 TIPOS DE FLUXO DE CAIXA: REALIZADO E PROJETADO

Acompanhar as movimentações financeiras é importante para toda empresa, pois permite prever o futuro e tomar melhores decisões. O fluxo de caixa projetado é um instrumento de gestão que proporciona melhor aproveitamento dos dados levantados, que são interpretados e transformados em informações. A partir daí, consegue-se ter uma visão mais ampla da realidade financeira do negócio e auxilia a tomar decisões mais precisas.

O fluxo de caixa projetado, como o próprio nome diz é a projeção das entradas e saídas da empresa por um certo período, através dos registros diários da movimentação de caixa.

Para Cordeiro da Silva, 2018

Outro aspecto que também deve ser considerado através do gerenciamento da previsão do fluxo de caixa é otimizar custos fixos e eliminar os desperdícios, evitar investimentos equivocados, agilizar a venda de ativos ociosos ou subutilizados (desinvestimento), controlar gastos desnecessários, e muita atenção com renúncias de direitos, preços desalinhados, aumento da inadimplência, queda do market share, imobilização de capital em excesso (ao invés de locação), carga tributária indevida ou perdas de receitas. Nunca despreze as ações de seus potenciais concorrentes.

Ao contrário do projetado, o fluxo de caixa realizado trabalha com os dados coletados ao longo do mês, demonstrando o comportamento financeiro da empresa. Ele pode ser utilizado para identificar onde se gastou mais, qual mix de produtos teve maior saída, quais foram as falhas na gestão financeira e, com isso, fazer previsões para o próximo período.

2.4 MÉTODOS DE FLUXO DE CAIXA: DIRETO E INDIRETO

O método de apresentação do fluxo de caixa poderá ser apresentado pelo método direto ou indireto.

Silva(2018), define o método direto como os principais componentes dos recebimentos e pagamentos de caixa em termos brutos, pelo ajustamento das vendas, custo das vendas e outras rubricas e o método indireto como o ajuste do resultado líquido do exercício dos efeitos das transações que não sejam a dinheiro, acréscimos e diferimentos relacionados com recebimentos ou pagamentos futuros e contas de proveitos ou de custos relacionados com fluxos de caixa respeitantes às atividades de financiamento e investimento.

Hoji(2017), afirma que a DFC elaborada pelo método direto evidencia os principais itens de recebimento e pagamento pelos seus efetivos valores, o que facilita a visualização e a compreensão dos fluxos financeiros. A elaboração da DFC pelo método direto é mais trabalhosa, mas apresenta maior riqueza de detalhes da operação.

Abaixo temos um exemplo de uma DFC elaborada pelo método direto:

EXERCÍCIO ENCERRADO EM	31-12-X8	31-12-X7
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos		
Vendas e Serviços prestados	2.117.711	1.689.119
Rendimentos financeiros	25.276	101.907
Total	2.142.987	1.791.026
Pagamentos		
Fornecedores	637.288	647.970
Custos indiretos e Despesas gerais	759.347	709.973
Impostos	421.699	524.169
Encargos financeiros	90.011	3.827
Outros pagamentos	22.738	24.241
Total	1.931.083	1.910.180
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) operações	211.904	-119.154
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Venda de Imobilizado	15.678	0
(+)Venda de Investimentos permanentes	50.851	0
(-)Aquisições de Imobilizado	-222.482	-52.086
(-)Aplicações em Investimentos permanentes	0	-105.658
(-)Adições ao custo do Intangível	-46.964	0
(-)Aplicações em Ativo Realizável a Longo Prazo	-35.106	-10.891
(=)Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	-238.023	-168.635
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Resgate (aplicação) de Títulos e valores mobiliários	-28.961	41.858
(+)Integralização de Capital	42.087	0
(+)Novos empréstimos e financiamentos	124.006	241.954
(-)Amortização de empréstimos e financiamentos	-163.194	-76.026
(-)Pagamentos de dividendos	0	0
(=)Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	-26.062	207.786
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-52.181	-80.003
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo no início do exercício	226.808	306.811
Saldo no final do exercício	174.627	226.808
Redução no Caixa e Equivalentes de caixa	-52.181	-80.003

Fonte: HOJI, Masakazu, 2017, pag. 267

Já na DFC elaborada pelo método indireto, Hoji afirma que, parte do lucro ou prejuízo líquido do exercício, ajustando os valores que não impactaram o caixa, complementando com aumento ou redução dos saldos das contas de ativos e passivos operacionais. Em termos de poder informacional dos fluxos das atividades operacionais, é inferior à DFC elaborada pelo método direto, mas é mais fácil de ser elaborada.

Abaixo temos um exemplo de uma DFC elaborada pelo método indireto:

EXERCÍCIO ENCERRADO EM	31-12-X8	31-12-X7
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) do exercício	105.016	94.687
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Depreciação, amortização e exaustão	153.193	126.334
Variações monetárias dos financiamentos e empréstimos	49.898	86.749
Resultado de equivalência patrimonial	-10.074	-1.204
Lucro na venda do Imobilizado	-2.822	0
Total	295.211	306.566
Aumento/redução dos ativos e passivos operacionais		
Redução (aumento) de Contas a receber	-68.122	-223.973
Redução (aumento) de Impostos a recuperar	15.006	-15.006
Redução (aumento) de Estoques	-212.241	-81.279
Redução (aumento) de outros ativos operacionais	-9.605	-12.771
Aumento (redução) de Fornecedores	43.228	-140.522
Aumento (redução) de Obrigações fiscais	97.480	-14.897
Aumento (redução) de Salários e encargos sociais	17.906	14.111
Aumento (redução) de outros passivos operacionais	33.041	48.617
Total	-83.307	-425.720
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	211.904	-119.154
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Venda de Imobilizado	15.678	0
Venda de Investimentos permanentes	50.851	0
Aquisições de Imobilizado	-222.482	-52.086
Aplicações em Investimentos permanentes	0	-105.658
Adições ao custo do Intangível	-46.964	0
Aplicações em Ativo Realizável a Longo Prazo	-35.106	-10.891
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	-238.023	-168.635
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Resgate (aplicação) de Títulos e valores mobiliários	-28.961	41.858
Integralização de Capital	42.087	0
Novos empréstimos e financiamentos	124.006	241.954
Amortização de empréstimos e financiamentos	-163.194	-76.026
Pagamentos de dividendos	0	0
Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	-26.062	207.786
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo no início do exercício	226.808	306.811
Saldo no final do exercício	174.627	226.808
Redução no Caixa e Equivalentes de caixa	-52.181	-80.003

Fonte: HOJI, Masakazu, 2017, pag. 267

2.5 REGIME DE COMPETENCIA E REGIME DE CAIXA

A contabilidade por determinação da lei das S.A., adota o regime de competência para apurar o resultado econômico e medir a rentabilidade das operações. Basicamente, por esse regime, as receitas são reconhecidas no momento da venda e as despesas, quando incorridas. O regime de competência coincide com o ciclo econômico. (Masakazu Hoji, 2017, pag 10)

Já a Administração Financeira adota o regime de caixa para planejar e controlar as necessidades e sobras de caixa e apurar o resultado financeiro. Basicamente, pelo regime de caixa, as receitas são reconhecidas no momento do efetivo recebimento e as despesas, no momento do efetivo pagamento. (Masakazu Hoji, 2017, pag 10).

A principal diferença entre o regime de competência e o regime de caixa é o método para registrar quando aconteceu a compra ou venda. O regime de competência é o sistema usado pela área contábil de uma empresa, na qual o que realmente importa é o dia da ocorrência de um fato, ou seja o dia quando ocorre a compra, venda, investimento e despesas, independente, deste dia ser ou não o dia que há a entrada ou saída real de dinheiro, portanto é possível vender ou comprar no dia de hoje, que será registrado como o dia do fato no regime de competência, e pagar somente no próximo mês, e este pagamento que será registrado no regime de caixa.

Como os relatórios financeiros são baseados pelo método de regime de competência, é possível identificar as transações passadas e futuras. Ou seja, acaba sendo um recurso importante para planejamento financeiro, pois possibilita uma maior previsibilidade dos custos e das despesas de um determinado período.

2.6 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Com o crescente avanço da tecnologia e a globalização, o mercado tem se tornado cada dia mais competitivo. Com isso, exigindo das empresas uma maior eficiência na gestão financeira, visto que as mudanças ocorrem cada vez mais rápido.

Para Chiavenato, na “Era Digital, as forças externas que impactam a empresa, por exemplo, novas regulações governamentais, exigências dos acionistas por rentabilidade, além das novas necessidades dos consumidores, novas tecnologias e os novos players que surgem a cada dia, facilitados pela tecnologia (a exemplo das fintechs e bancos digitais), deixam a empresa em um ambiente de incertezas e de alta competitividade. É nesse cenário que se insere o profissional da Gestão Financeira, cuja pressão sobre informações cada vez mais precisas, além do respaldo financeiro para a sustentabilidade da empresa, é cada vez maior”.

Cordeiro da Silva (2022), confirma:

O administrador financeiro que sabe usar as informações contábeis tem uma poderosa ferramenta, o que permite ver o futuro com mais segurança, melhorando, assim, o processo decisório com base nos acertos e erros de decisões passadas.

Na administração financeira, o fluxo de caixa se tornou um dos principais instrumentos de controle gerencial, permitindo o gestor financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros para um determinado período, influenciando o processo de tomada de decisão. Possibilita também ao gestor, programar e acompanhar as entradas e as saídas de recursos financeiros, de forma que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas determinadas, a curto e a longos prazos. Cordeiro da Silva (2022), ressalta que o caixa representa a “disponibilidade imediata”, ou seja, é diferente do “resultado econômico contábil”. Ele define resultado econômico como, o lucro ou prejuízo de uma empresa, que pode ser diferente do resultado financeiro, que é a geração de caixa. O que se quer dizer é que existe diferença entre lucro e caixa; mesmo que o caixa tenha liquidez, não significa que se tenha lucro no período. Segundo Cordeiro;

Alguns aspectos podem gerar diferenças entre o lucro e o fluxo de caixa: A não pontualidade das receitas e o não reconhecimento como perda geram diferenças que podem ser tanto temporárias como permanentes. Mesmo quando se recebem os atrasos com juros, tais valores ajustados podem gerar diferenças, caso a taxa de juros cobrada pelos atrasos seja diferente do custo de oportunidade da empresa.

A depreciação e a amortização de valores, devidamente contabilizadas, ocasionam o reconhecimento contábil no lucro. Entretanto, não representam saída de caixa. Elas constituem, porém, o critério de atribuir parcelas ao resultado ao longo da vida útil do ativo. Dessa forma, afetam o cálculo de impostos, os quais refletem no fluxo de caixa da empresa.

Por meio desse instrumento de controle gerencial é possível avaliar se a empresa é autossuficiente no financiamento do seu giro, bem como prever sua capacidade de expansão com recursos próprios.

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é uma ferramenta de gestão que consiste no processo de organização financeira realizado através do reconhecimento da situação financeira atual, junto com a determinação dos objetivos onde se quer chegar, e o estudo de possíveis caminhos a serem utilizados para alcançar esses objetivos.

Para Silva (2014), o processo de planejamento do Fluxo de Caixa da empresa consiste em implantar uma estrutura de informações útil, prática e econômica. A proposta é dispor de um mecanismo seguro para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa da empresa.

Chiavenato (2022) afirma que, o planejamento que cobre o exercício de 12 meses, é geralmente denominado planejamento de caixa ou orçamento de caixa. O orçamento de caixa permite planejar as necessidades de caixa, pois dá uma visão dos recebimentos e dos pagamentos previstos que ocorrerão durante certo período. Quando o orçamento de caixa indica algum excesso de caixa (mais recebimentos do que pagamentos), pode-se planejar aplicações e investimentos. Quando, ao contrário, o orçamento de caixa indica um déficit (mais pagamentos do que recebimentos), deve-se planejar um financiamento ou empréstimos.

Quadro 3.1 Composição do orçamento de caixa

	Itens	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
	Recebimentos				
Menos	Pagamentos				
Igual a	Fluxo líquido de caixa				
mais	Saldo inicial de caixa				
igual a	Saldo final de caixa				
menos	Saldo mínimo de caixa				
Igual a ou	Financiamento necessário Saldo de caixa excedente				

Fonte: Chiavenato, 2022, página 51

Para Chiavenato (2022), o objetivo do orçamento de caixa é operar de maneira a necessitar de um mínimo de dinheiro em caixa suficiente para garantir as operações normais da empresa.

METODOLOGIA

Pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teórico ou práticos, empregando métodos científicos. Marconi e Lakatos (2022), define Método científico como, “um conjunto de procedimentos por intermédio dos quais se propõem problemas científicos e colocam-se à prova hipóteses científicas”.

A presente pesquisa científica utilizou a modalidade de pesquisa bibliográfica, diante das variadas modalidades. “A Pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses, dissertações, manuais etc. Inclui também outras formas de publicação, tais como: relatórios técnicos, científicos, leis, contratos, pareceres, entre outros.” Pereira (2016) aborda a pesquisa bibliográfica como a utilizada para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto, tendo por objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto.

Abordamos o tema de forma qualitativa e descritiva com o objetivo de exploração e análise, a fim de encontrar a resposta para nosso tema.

CONCLUSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de estudar a demonstração de fluxo de caixa e como a mesma, pode ser utilizada como ferramenta de gestão para a administração financeira. Com isso abordamos os conceitos da DFC e o que a diferencia das demais demonstração contábeis.

Vimos no decorrer deste estudo, que o principal objetivo de uma organização é a geração de caixa. Uma organização só tem sucesso se as suas atividades materializarem a geração de caixa e equivalentes de caixa. Vimos também, que caixa significa a disponibilidade imediata de recursos financeiros, ou seja, liquidez. E que não necessariamente, significa “lucro ou prejuízo”. Entendemos que liquidez representa o resultado financeiro, diferente de resultado contábil.

Concluimos que a DFC é uma excelente ferramenta de gestão, pois permite planejar as necessidades de caixa dando uma visão dos recebimentos e dos pagamentos previstos que ocorrerão durante certo período. Permitindo a gestão

financeira avaliar quando o orçamento de caixa indica algum excesso pode-se planejar aplicações e investimentos. Quando o orçamento de caixa indica um déficit deve-se planejar um financiamento ou empréstimos.

Contudo, nenhuma das demonstrações contábeis sozinhas são capazes de fornecer todas as informações necessárias para as tomadas de decisão seja da gestão, de investidores ou futuros investidos.

REFERENCIAS

CPC 00 - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia de Sobrevivência Empresarial**. Grupo GEN, 2022.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégicas e Táticas, 2ª edição**. Grupo GEN, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória**. Grupo GEN, 2022.

PADOVEZE, Clóvis L. **Introdução à Administração Financeira - 2ª Ed.** Cengage Learning Brasil, 2013.

OYADOMARI, José Carlos T.; NETO, Octávio Ribeiro de M.; DULTRA-DE-LIMA, Ronaldo G.; e outros **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial** Grupo GEN, 2023

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas – 13ª edição revista e ampliada**. Cengage Learning Brasil, 2018.

SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando AS F de; MURCIA, Fernando D.; e outros **Contabilidade Financeira** Grupo GEN, 2019.

CRUZ, Ana Paula Capuano da; MENDES, Roselaine da Cruz.; QUINTANA, Alexandre Costa. **Estudo Comparativo entre a análise financeira tradicional e**

a análise baseada na Demonstração dos Fluxos de Caixa. In: CONGRESSO UFSC, 3., 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2009.

SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MATINS, Eliseu; e outros **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades.** Grupo GEN, 2022.

TORRES, Vitor; **Regime de Competência ou Caixa: o que precisa saber para tomada de decisão;** Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/regime-de-competencia/#:~:text=No%20Regime%20de%20Compet%C3%Aancia%2C%20a%20cada%20m%C3%AAs%20o%20valor%20recebido.>

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** Grupo GEN, 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** Editora Saraiva, 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** Grupo GEN, 2016.